

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

PEDRO NETO RAMOS DOS SANTOS

**ANÁLISE DE DOIS DIFERENTES MÉTODOS PARA O
ENSINO/TREINO DO FUTEBOL**

VITÓRIA
2013

PEDRO NETO RAMOS DOS SANTOS

ANÁLISE DE DOIS DIFERENTES MÉTODOS PARA O ENSINO/TREINO DO FUTEBOL

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Universidade Federal do Espírito Santo,
como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Edson Castardeli

VITÓRIA
2013

PEDRO NETO RAMOS DOS SANTOS

**ANÁLISE DE DOIS DIFERENTES MÉTODOS PARA O
ENSINO/TREINO DO FUTEBOL.**

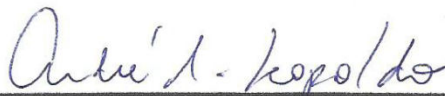
Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Universidade Federal do Espírito Santo,
como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharelado em Educação Física.

Aprovada em 29 de agosto de 2013.

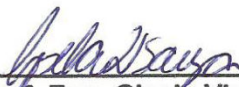
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Edson Castardeli.
Universidade Federal do Espírito Santo.
Orientador.



Prof. Dr. André Soares Leopoldo.
Universidade Federal do Espírito Santo.



Prof. Esp. Gisela Vicentini de Souza
Universidade Federal do Espírito Santo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
MÉTODO SITUACIONAL.....	7
MÉTODO ANALÍTICO.....	11
VANTAGENS DO MÉTODO SITUACIONAL.....	13
DESVANTAGENS DO MÉTODO SITUACIONAL.....	16
VANTAGENS DO MÉTODO ANALÍTICO.....	16
DESVANTAGENS DO MÉTODO ANALÍTICO.....	18
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

Para trabalhar com uma modalidade esportiva como o futebol o profissional de Educação Física precisa conhecer diferentes metodologias, seja do processo de ensino-aprendizagem-treinamento ou outras mais. O método situacional e analítico apresenta como uma opção para esse esporte, tendo suas funcionalidades para o mesmo, sem deixar de lado suas qualidades e limitações. Desta forma diversas bibliografias apresentam as vantagens e desvantagens. O objetivo deste estudo é analisar os dois diferentes métodos: analítico e situacional e verificar qual é o mais adequado a ser utilizado no ensino/treino do futebol.

Palavras-chaves: 1) Futebol; 2) Método situacional; 3) Método analítico.

INTRODUÇÃO

O professor de Educação Física ao intervir na prática de esportes em uma escolinha, clube e na escola, certamente dever-se-á utilizar de métodos nas quais serão importantes no seu planejamento e na sua própria intervenção. E logo o profissional de Educação Física pergunta-se: Quais métodos eu devo utilizar? Os métodos de ensino-aprendizagem-treinamento constituídos pelo método global, situacional e parcial (SILVA E GRECO, 2009) apresentam-se como recursos metodológicos durante para o planejamento de sua intervenção.

Dos três métodos acima apresentados, dois são passíveis de um enfoque maior de discussão neste artigo: o método analítico e o situacional. Antes desta dicotomia é necessária uma breve conceituação de ambos.

A metodologia situacional é constituída pela própria forma de conduta, onde a criança deve adquirir uma capacidade geral do jogo através de situações mais próximas possíveis da realidade de jogo (KROGER, ROTH, 2002). Definida como uma das novas correntes metodológicas, sendo caracterizada como uma opção metodológica ativa que enfatiza o desenvolvimento da compreensão tática e dos processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão, evitando aos praticantes um desgastante processo de ensino técnico e uma especialização precoce na modalidade desta forma visa oportunizar ao aluno uma construção do conhecimento tático-técnico (GIACOMINI, 2007).

O método situacional compõe-se de jogadas básicas extraídas de situações de jogo (TOMAZELLI, 2010) envolvendo comportamentos individuais e coletivos (GRECO, 1998; GRECO E CHAGAS, 1992). Essas situações ou estruturas funcionais possibilitam ao aprendiz o confronto com situações reais de jogo (GRECO, 1998). Apresenta como vantagem a proximidade das situações apresentadas no treinamento com as ações do jogo competitivo formal (ANDRADE, 2010) e o aprendizado das habilidades por meio de resolução de problemas (GRAÇA E OLIVEIRA, 1994; GRECO, 1998; RINK E FRENCH, TJEERDSMA, 1996; THORPE, 1990).

O método analítico é caracterizado pela divisão das partes de cada esporte, começando pela aprendizagem das divisões, seguindo para a união destas partes até chegar ao jogo propriamente dito. (COUTINHO E SILVA, 2009) Um exemplo é dividir o futebol em ensino/treino dos seus fundamentos de maneira separada: passe, chute, condução, cabeceio, drible, lançamentos, etc. e depois unir todos esses fundamentos no jogo. Segundo Greco (2001), este método apresenta cursos de exercícios onde elementos técnicos são oferecidos por séries de exercícios e formas rudimentares do esporte com a finalidade da prática do jogo ou obter êxito na ação (TEOLDO, I. ET AL, 2010).

Segundo Garganta (2002) neste método o gesto técnico é privilegiado e a abordagem do jogo é retardada até que as habilidades alcancem o rendimento desejado. Gama Filho (2001), diz que o mecanismo de execução possui alta evidência através de exercícios repetidos possibilitando um domínio do movimento, porém com deficiências no processo de tomada de decisão e na motivação dos participantes.

E percebível que os dois métodos são diferentes apresentando características distintas, sendo necessária uma melhor caracterização de ambos para entender a discussão a ser feita durante o artigo.

O presente artigo é uma revisão de literatura baseada em artigos científicos e o seu objetivo é analisar os dois diferentes métodos: analítico e situacional e verificar qual é o mais adequado a ser utilizado no ensino/treino do futebol.

MÉTODO SITUACIONAL

O método situacional foi elaborado pelo professor Juan Pablo Greco e colaboradores, no livro Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube, organizado por Greco (1998) com intuito de trazer as vantagens dos métodos global e analítico e, ao mesmo tempo superar as suas deficiências.

Também denominado de situacional cognitivo representa a metodologia não tradicional, composta por situações semi-estruturadas tiradas do próprio jogo envolvendo comportamentos individuais e coletivos (GRECO, 1998; GRECO; CHAGAS, 1992). Consiste basicamente no desenvolvimento da competência de solucionar os problemas específicos motores do esporte através do desenvolvimento das capacidades coordenativas e técnico-motoras. (GRECO, 1998).

O objetivo deste método é a formação do jogador inteligente (MATTA E GRECO, 1996), ou seja, o jogador que pensa ou analisa na situação de jogo antes de realizar um movimento técnico. Outro objetivo é a formação de flexíveis automatismos de movimentos ideais, otimização dos programas motores, aprimoramento da capacidade de variar, combinar e adaptar do comportamento motor na execução da técnica na situação de competição (GRECO, 1998).

Greco (1998) diz que as situações ou estruturas funcionais possibilitam o indivíduo confrontar as reais situações de jogo. Portanto visualiza-se possível realizar as situações de jogo através de diferentes estruturas funcionais. As estruturas funcionais são situações problemas formadas por um ou mais jogadores que desenvolvem, numa situação de jogo, seja de ataque e/ou defesa. Podem não representar a idéia total do jogo, mas devem manter o objetivo central: no basquete o arremesso e no futebol o chute.

O modelo situacional está relacionado com o conhecimento processual obtidas durante a prática (REZENDE, 2008). Segundo Greco (1998: 59) o desenvolvimento da capacidade de jogo é reforçada na praticidade de situações tipicamente comuns ao próprio jogo sempre surgindo durante a partida. Procurando incorporar o desenvolvimento de processos cognitivos relacionados à compreensão das táticas de jogo compondo de jogadas básicas originadas da situação de jogo como, por exemplo, através desse método podem-se aprender aspectos táticos como a finta, a antecipação do passe, o sair da marcação, driblar protegendo a bola.

A aprendizagem no método situacional pode está ligada a um prolongado desenvolvimento e aumento da experiência de jogo exigindo uma alternativa pedagógica, em que o jogo na sua idéia básica não sofra alterações.

O sistema de memória (recordação e reconhecimento) do indivíduo está interligado ao sistema de recepção, transmissão e elaboração de informação. Segundo Greco (1998) os mecanismos de memória de recordação e reconhecimento está dependente das situações de jogo no processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Este método traz uma sugestão didático-metodológica enfatizando a importância do desenvolvimento das capacidades cognitivas do jogador de percepção, antecipação e tomada de decisão (GRECO, 1995, 128).

O método situacional enfoca o aspecto tático, porém não separado da parte técnica como veremos a seguir:

Segundo Matta e Greco (1996) as habilidades técnicas e táticas juntas servem para dar soluções às atividades motoras específicas do jogo. As decisões motoras durante o jogo surgem a partir de duas perguntas: o que? E como?

O que? Segundo Greco (1995, 129) é a escolha da alternativa para solucionar o problema de um jogo. Por exemplo, o jogador no futebol irá escolher se deve chutar no gol ou cruzar para o companheiro.

Como? Segundo Greco (1995, 129) são as técnicas adquiridas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, à disposição do jogador nas amplas e variadas formas.

As decisões serão tomadas mediante o nível habilidade individual de cada pessoa. Através da prática de jogos, as decisões escolhidas serão cada vez mais, adequadas a realidade.

Greco (1995, 128) defende que o método situacional é aprendido desde o início por meio de técnicas simples aliado ao contexto tático:

"o ensino do jogo baseia-se na união da técnica ao processo tático, mediante a apresentação de situações de jogo que exigem uma solução".

Alguns autores que defendem que o método situacional desenvolve a capacidade tática e técnica perante a percepção das situações de jogo e sua decisão. As tarefas

deste método estimulam o indivíduo à tomada de decisão e pensamento crítico, gerando solução de problemas de várias situações anteriormente vivenciadas. São apresentados diversos jogos semelhantes ao de rua incentivando ao aprendizado de regras e comportamentos táticos. Permite ao professor promover um ambiente de aprendizagem, na qual os alunos compreendem o significado das suas ações e aprendendo a capacidade tática ao mesmo tempo de um domínio técnico (GRECO, 1998; GRAÇA, 2007; GRAÇA E MESQUITA, 2002; NASCIMENTO E BARBOSA, 2000). A literatura relata que o método situacional dá enfoque no aspecto tático (GRECO, 1998; GRAÇA E MESQUITA, 2002; 2007; MESQUITA, PEREIRA E GRAÇA, 2009).

(Perfeito, 2009) mostra a aproximação do aspecto técnico-tático quando a progressão do método é realizada aumentando gradativamente as exigências técnicas e táticas, apresentando estruturas cada vez mais complexas, optando-se pela criação de jogos modificados colocando o aprendiz diante de situações nas quais eles deverão resolver problemas estruturais de jogo como: mano-a-mano (1x1); inferioridade numérica (1x2); superioridade numérica (2x1); equilíbrio numérico com um atacante apoiando (1+2x2); equilíbrio numérico com um defensor se recuperando (2x2+1) entre outros e assim sucessivamente. Espera durante o jogo a identificação do jogador de momentos em que as circunstâncias se assemelham a uma dessas especiais situações, estimulando a autonomia do aprendiz para na prática analisar as alternativas possíveis e obter uma tomada de decisão descobrindo os recursos táticos disponíveis para construir as jogadas (REZENDE, 2008). Todas as tomadas de decisão possíveis devem ser treinadas até tornar-se automático para o indivíduo (MATTA E GRECO, 1996).

Marques e Oliveira (2001) caracterizam as tendências de coorte analítica como mecanicistas no processo de ensino dos esportes.

Segundo Greco (1998) essa metodologia apresenta algumas variações como:

- Quanto aos jogadores – aumentando ou diminuindo o número
- Quanto ao espaço – aumentando ou diminuindo o mesmo
- Quanto à forma de definição de jogo;

Esse método é uma alternativa pedagógica na qual permite desenvolver de forma sistemática as capacidades cognitivas táticas e técnicas, relacionados a todos os níveis de rendimento esportivo.

MÉTODO ANALÍTICO

Para Perfeito (2009) o método analítico, conhecido como analítico-sintético ou parcial, refere-se a exercícios por partes que tem como foco o ensino através dos fundamentos técnicos da modalidade esportiva e para Greco (2001) suas formas rudimentares. Trabalhos de revisão (GRECO, 1998; GRECO E BENDA, 1998; SANTINI E VOSER, 2008) mostram que o método parcial serviu de inspiração para muitas pesquisas e por muito tempo foi utilizado para o ensino de esportes na Educação Física escolar e continua a ser muito usado na iniciação esportiva (GRECO, 2003; GRECO E MORALES, 2007; MOREIRA, 2005; SAAD, 2002, 2006; SILVA, 2007).

Segundo Perfeito (2009) como o nome já diz o método faz uma análise (analítico) do jogo dividindo em elementos especiais: tático, técnico, físico e aos poucos vão sintetizando (sintético) ou reunindo em conexões maiores. Essa metodologia apresenta um conceito de fragmentação do jogo. E desenvolve o lema: aprender para jogar.

O método analítico tem por objetivo a otimização do gesto técnico (passe, drible, chute) e pode ser utilizada na fase da especialização e alto rendimento num sistema de formação esportiva (SILVA, 2007).

Duarte (2006) descreve que o método analítico tem suporte no fragmento de diversos fatores de ensino que são exercitados separadamente e depois integrados na situação de jogo. Conforme conjunto de autores (DIETRICH, DÜRRWÄCHER E SCHALLER, 1984) apud Galatti e Paes (2007) uma aula deste princípio seria dividida em aquecimento, exercícios para aprender a técnica e depois o jogo.

Segundo Coutinho e Silva (2009) o ensino era focado no professor de forma extrema, com caráter rígido, enérgico e imitativo. Baseia no tecnicismo desportivo

individual e sistemas de jogos coletivos, usando modelos nas quais fazem crianças repetirem e imitar de forma adaptada modelos de adultos.

A forma mais importante do método parcial é a série de exercícios, onde ocorre uma sequência estruturada de exercícios na qual os alunos deverão realizar tendo como por objetivo desenvolver cada um dos elementos do jogo separadamente. Esses elementos separados são referência para montar a atividade.

Nas aulas deste método são apresentados conteúdos voltados para o domínio da técnica, na crença de um rendimento satisfatório no jogo somente é dado sobre o domínio da técnica e assim dando uma ênfase no seu aprendizado, como diz Hartmann citado por um conjunto de autores (DIETRICH, DÜRRWÄCHER E SCHALLER, 1984). Também este método é conhecido como: atividades centradas na técnica, como dizem Pirlo e Santana (2005).

Segundo Greco (1998) nesta metodologia alguns aspectos entendimento do jogo são passadas separadamente devido sua complexidade, concebido pelo vários exercícios a fim de atingir as técnicas, considerado elementos básicos no jogo ou para obter êxito na ação.

Garganta (1995) diz que o ensino fundamentado na técnica é semelhante ao método analítico onde as ações são realizadas de forma hierarquizada e fora do contexto do jogo. E o mesmo autor em 1998 diz que há uma decomposição da modalidade em elementos técnicos promovendo um jogo com movimentos mecanizados.

Para Weineck (1999), o método parcial tem utilidade na execução de movimentos em partes que serão articuladas quando esses forem dominados. Garganta (2002) ressalta o privilégio do gesto técnico neste método e o jogo é retardado até as habilidades alcançarem seu rendimento desejado. Costa e Nascimento (2004) mostram a integração da metodologia analítica em relação à abordagem tradicional juntamente com os métodos globais e mistos.

Segundo Andrade (2010) o analítico-sintético originada de uma corrente associacionista e behaviorista na pedagogia tradicional caracteriza o jogo dividindo nos seus mínimos componentes (gestos técnicos e ações motoras) treinados separadamente. Depois os exercícios de cada fundamento são colocados em séries e exercícios mais difíceis. No ganho de domínio dos exercícios, os movimentos

ganham um contexto maior, no intuito de um bom desempenho técnico no jogo esportivo. Nesta situação, uma aula de iniciação esportiva é organizada a fim de privilegiar o aprendizado da técnica esportiva, através da sequência de exercícios inicial e no final é dado o jogo propriamente dito.

Segundo Rezende (2008), o método parcial apresenta alguns princípios:

- Segue a lógica da progressão do simples para o mais complexo. Evoluindo o grau de dificuldade dos exercícios durante o treinamento.
- As oportunidades de repetição devem ser suficientes para contribuir para movimentos automatizados.
- A correção dos erros pelos professores deverá ser adequada, evitando vícios técnicos.

Conforme as teorias da psicologia da aprendizagem, este método deixou claro que o ensino dos esportes coletivos deve ser dado a passos curtos.

VANTAGENS DO MÉTODO SITUACIONAL

São muitas as vantagens do método situacional para esportes especialmente o futebol. O método situacional é adequado ao futebol no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, por ser um esporte dinâmico e atualmente dependem muito da criatividade e flexibilidade nas tomadas de decisões em atitudes ofensivas por causa de fortes esquemas defensivos. Na aprendizagem de táticas no ataque este método pode ser muito efetivo. Além de permitir maior flexibilidade e criatividade ao jogador no momento de decidir numa situação de jogo.

Muitos sugerem atividades por meio de jogos influenciam as crianças de 12 a 14 a desenvolverem, a aprenderem e aplicarem técnicas de movimentos esportivos, porém sem um nível de perfeição gestual, unidos a momentos de tomada decisão a serem realizadas durante o jogo. A literatura específica do futebol apresenta vários exercícios para essa fase. E esses exercícios devem ter característica situacional dentro do contexto do futebol e suas possíveis soluções para o gesto técnico. As

atividades devem envolver as técnicas do cabeceio, chute, do domínio e outras técnicas inerentes ao jogo de futebol (MATTA E GRECO, 1996).

O modelo situacional segundo Rezende (2008) opta criar jogos modificados que estimula o aprendiz a autonomia para na prática analisar as possíveis alternativas e ter uma tomada de decisão necessária a se descobrir os recursos táticos a serem realizados no jogo. E espera a contribuição de identificar durante a partida os elementos ensinados durante uma situação problema num treino ou aula, de uma escolinha ou clube de futebol por exemplo.

O método situacional simplifica a complexidade do jogo oferecendo aos praticantes situações extraídas do contexto de jogo, ajustando as características táticas, técnicas, físicas e psicológicas do indivíduo. E as suas situações e ações apresentadas aproximam com as situações reais do jogo competitivo formal, como em uma partida futebolística.

É uma alternativa pedagógica na qual permite desenvolver as capacidades cognitivas relacionando com as capacidades técnicas e táticas em todos os níveis de rendimento esportivo. Contribui para o desenvolvimento da maioria das ações táticas ao longo do treinamento de futsal e futebol e também a um pequeno aprendizado dos praticantes nas tomadas de decisões em ações de ataque com bola no jogo reduzido nestas modalidades (PERFEITO, 2009).

Para Borges (2011) essa metodologia focaliza mais o aprendiz e sua capacidade cognitiva e o seu nível de compreender as relações/interações intrínsecas num jogo, além de enfatizar os aspectos tático-cognitivos dos esportes coletivos, como por exemplo, o futebol. Considera-se como a parte de um todo, ou parte em interação.

Greco na sua apresentação do método em 1998 cita que as estruturas funcionais ou situações permitem ao aprendiz o confronto com situações reais de jogo (ex. futebol). E em 2001, Greco diz que desde cedo os alunos aprendem as regras táticas e os regulamentos do jogo, assim podemos dizer que ocorrerá inclusive com futebol. Possibilita ao aluno conhecer a modalidade em diferentes fases e planos de acordo com seu desenvolvimento e com suas capacidades técnicas, táticas e cognitivas. Reúne as vantagens do método global e analítico, superando suas desvantagens.

Segundo Greco e outros autores (GRECO, 1998; GRAÇA, 2007; GRAÇA E MESQUITA, 2002; NASCIMENTO E BARBOSA, 2000) o método situacional apresentam vários jogos semelhantes ao jogo da rua, com poucos jogadores, permitindo o comportamento a fim de alcançar o aprendizado das regras futebolísticas desenvolvendo a capacidade tática. Nessa expectativa é possível criar um ambiente de aprendizagem na qual é possível desenvolver a capacidade tática juntamente ao domínio técnico, até mesmo no futebol.

Em conjunto com outros autores (COSTA, LIMA E GRECO, 2011) Greco diz que o treinamento técnico realizado de forma situacional atua privilegiando o aprendizado tático dos participantes, como atletas de um clube de futebol, ou alunos de uma determinada escolinha de futebol.

Apesar de ter sido apresentado oficialmente em 1998 por Greco, muitos autores caracterizam o método situacional antes desta data, mostrando suas vantagens ao futebol. Para Garganta (1994) e Griffin, Mitchell e Oslin (1997) focalizam mais o aprendiz e a sua capacidade cognitiva e o seu nível de compreender as relações/interações envolvidas no jogo. Enfatiza aspectos tático-cognitivos dos esportes coletivos, especialmente o futebol. As habilidades motoras não são vistas como aspectos ou partes isoladas como chutar, arremessar, lançar, etc., mas como um todo, ou seja, parte em interação. Considerando o contexto e assim o sentido da habilidade. Por exemplo, quando chuta no futebol, chuta em determinada situação com objetivo de solucionar determinados problemas táticos desse esporte. Segundo um conjunto de autores (MENDEZ-GIMÉNEZ, 1994; TURNER, 1993; TURNER E MARTINEK, 1995) o método situacional apresenta certas vantagens sobre os métodos tradicionais principalmente atrelados ao ensino-aprendizagem de comportamentos técnico-tático, mais específico sobre a tática da ação.

Após a sua apresentação oficial em 1998, muitos autores depois dessa data tentaram definir melhor as peculiaridades do método situacional em relação ao futebol. Para um conjunto de autores (MESQUITA, 2006; MESQUITA, PEREIRA E GRAÇA, 2009) o método situacional tem sido sugerido para o ensino da técnica devido à especificidade da aplicação de uma ação motora em diferentes momentos de jogo. Segundo Gallati e Paes (2007) o aluno deve compreender a lógica do jogo, estimulando sua assimilação e associação. Deve torná-lo capaz de desenvolver

habilidades novas através de jogos e não com técnicas exaustivas até porque eles não conseguem levar isso para o jogo. Garganta (2002) fala que no método situacional os pressupostos cognitivos e de equipe são ressaltados. Andrade (2010) afirma que o método situacional apresenta situações durante o treinamento próximas as que acontecem no jogo competitivo formal, como num jogo de futebol, acrescentando aos alunos um desenvolvimento tático, coordenativo e técnico simultaneamente. Outros (MENEZES, SOUZA E BRAGA, 2011) relatam que no método situacional o jogador deve inter-relacionar capacidades táticas, cognitivas e técnicas na busca de solucionar tarefas-problemas.

DESVANTAGENS DO MÉTODO SITUACIONAL

Na literatura, são encontradas poucas referências de desvantagens do método situacional ao futebol e outros esportes, dentre essas desvantagens estão que não podem representar a idéia total do esporte (GRECO, 2001). E em alguns momentos, podem não representar a idéia total do jogo (GRECO, 1998), ou seja, o autor refere-se que o método situacional ele não abrange todo o contexto do jogo ou esporte, como no método global, mas partes de uma ou algumas situações de jogo.

VANTAGENS DO MÉTODO ANALÍTICO

Assim como no método situacional, diversos autores apresentam muitas vantagens do método analítico aos esportes especialmente o futebol. Para Perfeito (2009) esse método ocupou e ainda apresenta papel de destaque na iniciação esportiva, pois acredita que um rendimento satisfatório no jogo formal depende do domínio técnico e por isso a ênfase no seu ensino.

Segundo o autor, desenvolve separadamente cada um dos elementos do jogo. Por exemplo, nos exercícios propostos pelos professores no método analítico, os jogadores executaram bons passes médios e longos no futebol e futsal.

Perfeito ainda lista algumas vantagens do método analítico:

- Pode desenvolver a correta técnica das habilidades motoras esportivas.
- Por ser realizado em etapas o iniciante poderá ter êxito nas atividades.
- As atividades podem ser facilmente corrigidas.
- Há facilidade no controle da progressão de aprendizagem (PERFEITO, 2009).

Greco (1998) afirma que este método é bastante utilizado nas aulas de Educação Física Escolar e nas escolinhas de esportes, como as escolinhas de futebol. Apesar das críticas de especialistas dos esportes coletivos o método analítico é predominante nas aulas de iniciação esportiva, pois é um dos mais conhecidos e aplicados na iniciação e treinamento desportivo. E Há a possibilidade do domínio técnico, tendo às vezes sucesso nas experiências e no rendimento. As correções ocorrem de forma direta podendo ser bem compreendidas pelos alunos. Dificilmente é criada uma situação de conflito social entre os alunos.

E em 2001, diz que entre as vantagens estão à rápida melhora da técnica, uma estável progressão na melhoria do aspecto físico, facilidade de aplicação e a possibilidade do aluno auto-avaliar-se, dentro da prática futebolística.

Greco e Benda (1998) afirmam que no treinamento desportivo, admite-se esse método em casos especiais quando pretende aperfeiçoar algum aspecto complexo como o drible e a finta, no futebol.

Em conjunto com outros autores (FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005; GRECO, 2001; TAVARES, 2002) Greco diz que as atividades são voltadas para o aperfeiçoamento da técnica.

Segundo um conjunto de autores (DIETRICH, DÜRRWÄCHER E SCHALLER, 1984), o método analítico promove um treino dos movimentos profundo e correto de elementos isolados do jogo. E ampara na crença do rendimento satisfatório no jogo formal depende do domínio da técnica.

Garganta (1995) fala que o método analítico é bem centrado nas habilidades técnicas de forma bem relevante. E segundo ele em 2002, o gesto técnico é privilegiado. O jogo é retardado até as habilidades atingirem o desenvolvimento

desejado numa idéia próxima trazida por Weineck (1999) na qual esse método pode ser utilizado para o ensino de movimentos complexos, que serão treinadas em partes até seu domínio, nas atividades com o futebol.

Há profissionais que privilegiam o método analítico acreditando que a soma dos desempenhos individuais levam a um aumento no rendimento qualitativo da equipe e também possibilita uma aplicação eficaz no jogo (GARGANTA, 1997; GRECO, 2001).

Na virada do século autores citam maiores benefícios do método analítico ao futebol. Andrade (2010) relata que privilegia a técnica esportiva inicialmente em uma aula de iniciação esportiva, (ex. aula de iniciação do futebol) para depois no final da aula, proceder com o jogo. Santana (2005) afirma haver uma crença pedagógica que praticando uma série de exercícios contribui para a criança desenvolver tecnicamente. Segundo Silva (2007) mediante o objetivo (otimização da habilidade técnica) e fase do sistema de formação do esporte (especialização, alto rendimento) o método analítico apresenta uma importante alternativa didática e pedagógica. Para Costa e Nascimento (2004) o ensino da técnica pelo método analítico pode obter resultados consideráveis.

DESVANTAGENS DO MÉTODO ANALÍTICO

Diferentemente do método situacional, o método analítico na literatura apresenta muitas desvantagens para o futebol assim como outros esportes. Entre as desvantagens significativas estão a falta de desmotivação apresentadas pelos praticantes, a participação limitada de coordenação e dos sistemas cardiovascular e respiratório (ex. A frequência cardíaca e o VO₂ não aumenta muito, pela baixa intensidade das atividades), a pobreza rítmica gerada pelo corte dos impulsos motores ao se quebrar os movimentos em partes e a descontinuidade no padrão de movimentos segundo a segmentação. Evidência uma visão mecanicista, gerando um jogo pouco criativo, com comportamentos descontextualizados e estereotipados (GRECO, 2001).

Apesar de possuir algumas vantagens, Greco (1998) apresentou uma lista de desvantagens do método analítico:

- A aula pode ser monótona e pouco atraente para o aluno, causando uma desmotivação do aluno, interferindo a sua aprendizagem.
- Não possibilita a satisfação pelo desejo de jogar.
- Os elementos do jogo (técnico, tático e físico) são treinados separados para se chegar a um todo, e esse processo pode não ser claro na aprendizagem do aluno.
- É reduzido o treinamento da equipe.
- Os movimentos e atitudes durante as atividades são oferecidas pelos professores e não promovidas pelos próprios alunos.
- As possibilidades de realizarem habilidades abertas durante um jogo não existe, pois somente é possível o exercício de habilidades fechadas.

As desvantagens do método analítico ao futebol já são apresentadas desde a década de 80. Para um conjunto de autores (DIETRICH, DÜRRWÄCHER E SCHALLER, 1984) as habilidades esportivas são adquiridas descontextualizadas do jogo. Em 1984 na versão brasileira do livro “Os grandes jogos: metodologia e prática” Jürgen Dieckert afirma que o método analítico lamentavelmente é encontrado na bibliografia de maioria das escolas públicas e clubes do Brasil (podemos incluir clubes de futebol). Pois esse método não respeita a individualidade da pessoa nem unidade de fenômeno do jogo.

Nos anos 90, Garganta (1995) fala que o método analítico é bem centrado nas habilidades técnicas de forma bem relevante e que é totalmente descontextualizada da realidade, promovendo um jogo pouco evoluído, onde há dificuldade dos conhecimentos específicos e conseqüentemente os referenciados a prática, especialmente futebolística.

Na virada do século começa a desenvolver maiores críticas dos autores em relação ao método no futebol. Para Sadi (2008) Quando o esporte é ensinado de forma fragmentada, ou seja, a técnica é ensinada fora do contexto de jogo, a

aprendizagem global fica prejudicada. Ao não observar a totalidade do esporte, a técnica isolada dos fundamentos prejudica a compreensão do jogo esportivo. Segundo Perfeito (2009) o método analítico em seu objetivo central da aprendizagem tática não aparece o desenvolvimento das habilidades cognitivas (percepção, antecipação, decisão). Reis (2006) cita que o método parcial oferece um repertório motor limitado, fruto de aulas que contemplam apenas movimentos de gestos técnicos. Por Costa e Nascimento (2004) as limitações da metodologia tradicional na utilização do método parcial é a transferência da técnica para a situação de jogo.

Trabalho de pesquisas tem mostrado uma deficiência no ensino tático do futebol no método analítico (CORREA, SILVA E PAROLI, 2004). Por exemplo, Andrade (2010) fala que o emprego do método analítico em um estudo com uma equipe de futebol sub-11, voltado para o desenvolvimento técnico, não contribuiu para a inteligência tática e muito menos da criatividade tática dos atletas.

CONCLUSÃO

Com base neste estudo conclui que os profissionais de educação física ao trabalharem com o esporte, especialmente falando do futebol deverão estudar e conter nos seus currículos metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento: analítico, situacional e global, além de outros demais métodos nas quais servem pra ensinar ou treinar futebol ou outros esportes com a finalidade de saber a metodologia certa para intervir em seus alunos mediante todo o contexto que a aula, ou treinamento exige.

Mediante as análises das metodologias, situacionais e analíticas, para o contexto do futebol e até outros esportes, não podemos descartar uma ou outra metodologia. Mas, usar predominantemente uma em determinada situação, e/ou usar com menor frequência a outra metodologia. Neste caso, a metodologia situacional pareceu mais adequada a utilizar frequentemente em uma aula ou treino de futebol. E em alguns poucos momentos utilizar a metodologia analítica. Isso perante a grande quantidade de desvantagens encontradas na literatura do método analítico comparado ao método situacional que apresentou poucas críticas. Assim como no método situacional, o analítico apresenta vantagens, fazendo com que ele não seja descartado para ensinar ou treinar de alguns elementos do futebol como, por exemplo, bater pênaltis, cobrar faltas e escanteios, entre outros.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. L.; **Influência dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no escalão sub-11 de formação do futebol**. 2010. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- BORGES, R. R. K. **Análise dos métodos de ensino utilizados em escolinhas de futsal de Porto Alegre**. 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32285>>. Acesso em: 30 jul. 2013.
- CORRÊA, U. C.; SILVA, A. S.; PAROLI, R. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 2, p. 79-88, 2004.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.
- COSTA, H. C. M.; LIMA, C. O. V.; GRECO, P. J. Relação entre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e o desenvolvimento do conhecimento tático no voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 251-61, abr./jun. 2011.
- COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. S. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 123-150, 2009.
- COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. S. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos na formação profissional em educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 117-144, 2009.
- DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHER, G.; SCHALLER, H-J. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- DUARTE, R. Modelação do esforço em desportos coletivos: aplicação no futsal. **Treino Desportivo**, 30, p. 54-62, 2006.
- FERREIRA, H. B.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino - aprendizagem do basquetebol. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 123-136.
- GALATTI, L.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e a aplicação das teorias acerca dos jogos esportivos coletivos em escolas de esporte: o caso de um clube privado de campinas – SP. **Revista Conexões**. Campinas, v. 5, n. 2, p. 31-44, 2007.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte**: iniciação em basquetebol. Hortolândia: Unaspress, 2007.

GAMA FILHO, J. G. Metodologia do treinamento técnico-tático no futebol. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. (Org.). **Temas atuais em educação física e esportes**. Belo Horizonte: Health, 2001. v. VI, p. 86-106.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto: Rainho & Neves Ltda. v.2, p. 11-26, 1995.

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de Futebol**. 1997. 292 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto.

GARGANTA, J. Para una teoria de los juegos deportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **La enseñanza de los juegos deportivos**. Barcelona: Paidotribo, 1997. p. 9-24.

GARGANTA, J. Analisar o jogo nos jogos desportivos coletivos: uma preocupação comum ao treinador e ao investigador. **Revista Horizonte**, v. 14, n. 83, p. 7-14, 1998.

GARGANTA, J. O treino da táctica e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação. In: BARBANTI, V. J. et al. (Org.). **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e qualidade de vida. Barueri: Manole, 2002. p. 281-306.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1994. p. 11-25.

GIACOMINI, D. S. **Conhecimento táctico declarativo e processual no futebol**: estudo comparativo entre jogadores de diferentes categorias e posições. 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GRAÇA, A. Modelos e concepções de ensino do jogo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS-OLHARES E CONTEXTOS DA PERFORMANCE: da iniciação ao rendimento, 1., Porto. **Anais...** Porto: Faculdade do Desporto/Universidade do Porto, 2007. p. 25-41.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 2, n. 5, p. 69-79, 2002.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 7, n. 3, p. 401-421, 2007.

GRECO, P. J.; MORALES, J. C. P. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 291-299, 2007.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1994.

GRECO, P. J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos**: aplicação no handebol. 1995. Tese (Doutorado em Psicologia Educacional). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora UFMG. v.2, 1998.

GRECO, P.J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E.S.; LEMOS, K.L.M. (Eds.). **Temas atuais em educação física e esportes**. Belo Horizonte: Health, 2001. v. VI, p. 48-72.

GRECO, P. J. Processos cognitivos: dependência e interação nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. (Ed.), **Temas atuais em educação física e esportes**. Belo Horizonte: Editora UFMG. v. VIII, p. 73-84, 2003.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG. v.1, 1998.

GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 47-58, 1992.

GRIFFIN, L. L.; MITCHELL, S. A.; OSLIN, J. L. **Teaching sport concepts and skills**: a tactical games approach. Champaign, IL: Human Kinetics Publishers, 1997.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

MARQUES, A. T.; OLIVEIRA, J. M. O treino dos jovens desportistas. Atualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 1, 2001. p. 130-137.

MATTA, M. O.; GRECO, P. J. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica esportiva aplicada ao futebol. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 4, n. 2, p. 34-50, 1996.

MENDÉZ-GIMÉNEZ, A. Modelos de ensino esportivo: análise de duas décadas de investigação. **Revista Digital EFDeportes**. n. 13, 1994. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 17 abr. 2009.

MENEZES, R. P.; SOUSA, M. S. S.; BRAGA, J. W. C. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento de handebol para a categoria mirim: concepções e metodologias. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 9, n. 2, p. 49-69, 2011.

MESQUITA, I. Ensinar bem para aprender melhor o jogo de voleibol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Ed.). **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 327-344.

MESQUITA, I.; PEREIRA, F. R. M.; GRAÇA, A. R. Modelos de ensino dos jogos desportivos: investigação e ações para a prática. **Motriz**, Rio Claro, v. 5. n. 4, p. 944-954, 2009.

MOREIRA, V. J. P. **A influência de processos metodológicos de ensino-aprendizagem- treinamento (E-A-T) na aquisição do conhecimento tático no futsal**. 2005. 180 f. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

NASCIMENTO, J. A.; BARBOSA, G. B. Estruturação das sessões técnico-táticas no voleibol infanto-juvenil e juvenil feminino: um estudo de caso. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 19., Pelotas. **Anais...** Pelotas: Universitária, 2000. p.115-23.

PERFEITO, P. J. C. **Metodologia de treinamento no futebol e futsal**: discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva. 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/4831>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

PINTO, F. S.; SANTANA, W. C. de. Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar? **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 85, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/futsal.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2009.

REIS, H. H. B. **O ensino do handebol utilizando-se do método parcial**. **Lectures Educación Física y Deportes**, ano 10, n. 93, feb. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd93/handebol.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2010.

REZENDE, A. Ensino e avaliação do futebol. **CONCOCE - Seminário Introductório**, 2008.

RINK, J. E.; FRENCH, K. E.; TJEERDSMA, B. L. Foundations for the learning and Instruction of Sport and Games. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 15, n. 4, p. 399-417, 1996.

SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. 2002. 101 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física) - Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SAAD, M. A. Iniciação nos jogos esportivos coletivos: lecturas, educación física y deportes: **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 11, n. 95, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd95/inici.htm/>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

SADI, R. S. Temas da pedagogia do esporte, educação esportiva e competições. **Revista Conexões**. Campinas, v. 6, número especial, 2008.

SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-22.

SANTINI, J.; VOSER, R. C. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas: Editora Ulbra, 2008.

SILVA, M. V. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futsal: influência no conhecimento tático processual**. 2007. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SILVA, M. V.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 297-307, 2009.

TAVARES, F. Análise da estrutura e dinâmica do jogo nos jogos desportivos. In: BARBANTI, J. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole. 2002. p. 129-143.

TEOLDO, I. et al. Estrutura temporal e métodos de ensino em jogos desportivos coletivos. **Revista Palestra**, v. 10, p. 26-33, 2010.

THORPE, R. D. New directions in games teaching. In: ARMSTRONG, N. (Ed.) **New directions in physical education**. Champaign, IL: Human Kineticis, 1990. v.1, p. 79-100.

TOMAZELLI, J. L. R. **Análise dos métodos de treinamento esportivo de jovens em escolinhas da cidade de Gramado-RS relacionada a motivos de burnout**. 2010. 86 f. Monografia (Conclusão do Curso de Educação Física) - Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2010. Disponível em: <<http://ged.feevale.br/bibvirtual/Monografia/MonografiaJoseTomazelli.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

TURNER, A. P. **A model for working with students with varyng knowledge structures**. [Artigo apresentado na American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance]. Washington (DC), 1993.

TURNER, A.; MARTINEK, T. Teaching for understanding: a model for improving decision making during game play. **Quest**, n. 47, p. 44-63, 1995.

WEINECK, J. **Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil**. São Paulo: Manole, 1999.